



RELATÓRIO SUCINTO 2010

Construindo caminhos para o futuro



Mensagem do Director

Durante o meu primeiro ano como Director do CTA reconheci as enormes oportunidades para aumentar o trabalho em rede e consolidar as parcerias entre as instituições que lidam com a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável nos países da África, Caraíbas e Pacífico (ACP). Aprendi imenso com os decisores políticos, cientistas, representantes de agricultores e profissionais agrícolas. Acima de tudo, fui encorajado pelas cartas recebidas de extensionistas e agentes de desenvolvimento que operam na vanguarda, que apreciam o apoio proporcionado pelo CTA ao seu trabalho nos países ACP.

O ano de 2010 foi especialmente importante para o CTA. Desenvolvemos um Plano Estratégico para os próximos cinco anos: “Capacitar as Comunidades Rurais dos Países ACP através de Conhecimentos”. Concentrar-nos-emos nos problemas críticos enfrentados pela agricultura e mobilizaremos os nossos esforços por meio de partilha de conhecimentos, trabalho em rede e reforço de capacidades.

A agricultura pode – e deve, de facto, – desempenhar um papel essencial no auxílio às nações e comunidades para que estas aumentem o seu rendimento, reduzam a pobreza e combatam a malnutrição. Três quartos da população pobre do mundo vive em áreas rurais e a maioria depende da agricultura para a sua sobrevivência e meios de vida. O mundo deve aumentar a produção de alimentos, no mínimo em 70%, para poder alimentar uma população estimada em 9 milhares de milhões em 2050, sem que isso cause ainda mais danos aos recursos naturais de que depende a agricultura.

As alterações climáticas e a degradação dos recursos naturais criam desafios adicionais. Os países ACP contribuem pouco para as emissões dos gases de estufa e, no entanto, são dos primeiros a sofrer os impactos negativos das alterações climáticas. Isto é particularmente difícil para os pequenos agricultores, muitos dos quais já estão limitados por pouco acesso a capital, capacidade restrita para influenciar as políticas e formação inadequada.

Mas há boas notícias. Nunca até agora se observara uma concordância tão generalizada sobre a importância da agricultura para o alívio da pobreza e o crescimento económico. Nunca houve melhor altura para trabalhar em prol do desenvolvimento agrícola.

O CTA tem um papel decisivo a desempenhar para melhorar o bem-estar e a produtividade das comunidades agrícolas nos países ACP. Como estes destaques provam, estamos já a ajudar a enriquecer os conhecimentos, melhorar as comunicações e aperfeiçoar o trabalho em rede entre os que têm um interesse no desenvolvimento rural.

© CTA



▲ A agricultura desempenha um papel fundamental na erradicação da pobreza e na promoção do crescimento económico nos países ACP.

Tomemos como exemplo o nosso papel na 9ª Semana da Agricultura das Caraíbas (página 5). Entre os quatro principais eventos organizados pelo CTA contou-se um briefing de políticas regionais sobre o papel que as pequenas e médias empresas podem desempenhar para melhorar a agricultura das Caraíbas. Muitos participantes que pertenciam ao sector privado nunca tinham assistido a um fórum como este, no qual podiam trocar ideias com decisores, organizações de agricultores, os média e cientistas.

Durante 2010 procurámos elevar o perfil dos jovens profissionais e das mulheres na ciência. Por exemplo, o CTA organizou um concurso com cinco parceiros africanos cujos resultados foram anunciados em Julho durante a 5ª Semana da Ciência Africana realizada em Ouagadougou, Burkina Faso. As parcerias estão no núcleo do nosso trabalho. Colaborámos com sucesso com a Agência de Coordenação e Planeamento da NEPAD organizando uma série de eventos ao longo de uma semana em Joanesburgo, África do Sul, incluindo o Seminário Anual do CTA sobre água e um Observatório sobre as tecnologias da informação e da comunicação (TIC).

Com a agricultura de novo colocada no topo da agenda do desenvolvimento global, o CTA está bem posicionado para dar o seu apoio às nações ACP para que estas atinjam os seus objectivos de segurança alimentar e nutricional. ■

***“Nunca houve
melhor altura para
trabalhar em prol
do desenvolvimento
agrícola.”***

Embora não seja possível listar tudo, estivemos extremamente ocupados em 2010...

Apoiando telecentros

O Conselho de Desenvolvimento do Ruanda (RDB), em parceria com a Rede de Telecentros de Ruanda (RTN), organizou um workshop de consulta, de um dia, que recebeu o apoio do CTA. O objectivo era elaborar um roteiro para a instalação de 1.000 telecentros em Ruanda, partilhar com as partes interessadas o trabalho realizado até ao presente pela RTN e recolher informação.

Capacitando os meios de comunicação

Mais de 150 profissionais, sendo a maioria dos meios de comunicação e todos eles sediados nas regiões ACP, discutiram as suas necessidades com o CTA para definir a melhor maneira de reorientar os esforços do CTA de utilização dos média nas suas regiões.

Fazendo previsões para a agricultura

Trinta peritos reuniram-se em Fevereiro em Wageningen, Holanda, durante o segundo workshop *Assessments, Projections and Foresights Seminar* (Seminário de Avaliação, Projecção e Previsão) para identificar o futuro da agricultura e determinar para onde dirigir as prioridades de investigação.

Renovando os Sistemas de Informação de Mercado (SIM)

O CTA organizou durante o mês de Março em Montpellier, França, o workshop “*MIS in Africa, Renewal and Impact*” (SIM em África, Renovação e Impacto) em colaboração com o *French Agricultural Research for Development Centre*, CIRAD, (Centro Francês de Investigação Agronómica para o Desenvolvimento) e a *French Agency for Development*, AFD, (Agência Francesa de Desenvolvimento). Entre outros assuntos o workshop definiu a primeira topologia de Sistemas de Informação de Mercado (MIS) e o seu impacto.

Reforçando capacidades

O CTA formou mais de 300 indivíduos durante os eventos “*Web 2.0 Learning Opportunities*” (Oportunidades de Aprendizagem de Web 2.0) realizados em Benim, Gana, Quênia e Nigéria, utilizando uma abordagem inovadora na qual o CTA patrocinou a realização de cursos e deu apoio às instituições hóspedes.

Avaliando o alcance do nosso trabalho

Angola e Moçambique deram a sua opinião na terceira fase de *Information Outreach and Impact Review* (Análise do Alcance e do Impacto da Informação) realizada em Junho.

Participando em fóruns internacionais

O CTA participou na 5ª edição da iniciativa *European Development Days* em Bruxelas, na Bélgica, a 6 e 7 de Dezembro, e deu o seu apoio à participação de vários beneficiários dos países ACP.

Consolidando políticas

O CTA co-financiou um workshop nacional de desenvolvimento de estratégias e sensibilização para a Gestão da Informação e Comunicação (GIC) em colaboração com o projecto *Implementation and Coordination of Agricultural Research and Training*, ICART, (Implementação e Coordenação da Investigação e Formação Agrária) da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e o Ministério da Agricultura da Suazilândia, com o objectivo de sensibilizar para o valor e papel da GIC.



Promovendo o diálogo

A nova publicação de 28 páginas, *Spore / Esporo*, foi lançada em Junho com uma composição gráfica melhorada, novas secções temáticas, mais reportagens fotográficas, páginas sobre as actividades do CTA e diálogo com os leitores. ■

Apoiar o diálogo nas Caraíbas

“Sem tecnologias específicas para lidar com as alterações climáticas os problemas não serão resolvidos.”

Um trabalhador de uma plantação de bananas na Dominica colhe bananas.

Na Semana da Agricultura das Caraíbas (CWA) de 2010 o CTA co-organizou uma série de eventos que examinaram os desafios e oportunidades enfrentados pelo sector da agricultura. Os cientistas, decisores, jornalistas e agricultores começaram a mapear um futuro mais saudável e mais sustentável para a região.

“ A nossa abordagem em Grenada foi reunir quatro eventos que estávamos a planear para as Caraíbas de modo que pudessem funcionar em paralelo e nos permitisse congregar o maior número possível de participantes num só lugar”, explica o Director do CTA, Michael Hailu.

A 9ª Semana da Agricultura das Caraíbas, realizada em Outubro em St. George, a capital de Grenada, atraiu mais de 300 pessoas dos países ACP e outros. Foi organizada pela *Alliance for Sustainable Development of Agriculture and the Rural Milieu* (Aliança para o Desenvolvimento Sustentável da Agricultura e do Meio Rural), de que o CTA é um parceiro importante.

No seu discurso de abertura, Christopher Tufton, o Ministro da Agricultura e Pesca da Jamaica, falou sem evasivas. Ele chamou a atenção para o facto de a contribuição



Depois de Bruxelas

Em Julho de 2007 o CTA organizou o primeiro dos seus Brussels Development Briefings. A partir daí os briefings bimestrais passaram a ser um evento regular do calendário dos decisores. “O feedback que recebemos demonstra claramente que estas reuniões são consideradas uma forma excelente de obter informação concisa sobre assuntos da actualidade relacionados com a agricultura nos países ACP”, explica Isolina Boto, responsável da antena do CTA em Bruxelas.

Tal foi a popularidade dos briefings que os embaixadores dos países ACP e as organizações de agricultores das regiões ACP pediram ao CTA para organizar briefings semelhantes nas suas regiões. Nos finais de 2010 I. Boto e os seus colegas organizaram briefings para a África Central, Oriental, Austral e Ocidental e para as Caraíbas. Sempre que possível, o CTA e os seus parceiros regionais combinaram as reuniões com outros eventos principais, como a Semana da Agricultura das Caraíbas em Grenada.

Os tópicos de discussão foram vários, de acordo com as necessidades. Por exemplo, a reunião da África Oriental em Entebbe, Uganda, analisou as vias para o melhoramento de investimentos e a estimulação do crescimento, associando pequenos agricultores aos mercados; o foco da reunião da África Ocidental em Ouagadougou, Burkina Faso, foi a aquisição de terras, as alterações climáticas e a segurança alimentar.



© CTA / brusselsbriefing.net

O CTA e os seus parceiros organizam periodicamente sessões de briefing de desenvolvimento em Bruxelas e nas regiões ACP sobre temas e desafios chave relacionados com o desenvolvimento rural.



© CTA

Discussões entre o Director do CTA, M. Hailu, e participantes da Semana da Agricultura das Caraíbas.

do sector agrícola para o Produto Interno Bruto (PIB) nas Caraíbas ter diminuído de 4,8% em 2000 para 3,1% em 2006, apesar de quase um quinto da força laboral da região estar envolvida na agricultura. As nações das Caraíbas importam agora cerca de 90% dos alimentos de que necessitam e a despesa de importação está a aumentar. “Obviamente que a região se tem estado a deslocar na direcção errada.” Um aspecto positivo é o de estarem agora a ser tomadas medidas significativas para apoiar os agricultores locais e reduzir a importação de alimentos.

Os eventos realizados durante a semana examinaram os problemas que o agricultores e os consumidores enfrentam e exploraram as soluções necessárias para um futuro melhor e mais sustentável.

O Briefing Regional sobre “Reforço do Sector Privado Agro-alimentar das Caraíbas” foi um dos cinco briefings de políticas que o CTA organizou nas regiões ACP em 2010 (ver “Depois de Bruxelas”). O evento de 2 dias, também realizado em Grenada, atraiu mais de 150 pessoas e analisou um amplo leque de desafios que a agricultura das Caraíbas enfrenta, que vão desde as alterações climáticas ao roubo de culturas e à necessidade de reduzir as importações.

As actividades agrícolas nas Caraíbas são responsáveis por uma percentagem muito pequena de emissões de gases de estufa e, no entanto, as alterações climáticas constituem uma ameaça considerável para a região. O workshop “Alterações Climáticas e Agricultura nas Caraíbas”, organizado juntamente pelo CTA e pelo Instituto de Investigação e Desenvolvimento Agrícola das Caraíbas (CARDI), analisou as relações entre alterações climáticas e agricultura e as estratégias de mitigação e adaptação regionais.

Em especial, o workshop incidiu sobre o papel que a agricultura protegida – desenvolvimento de culturas em estufas – poderia desempenhar no futuro. A agricultura protegida, quer seja *high-tech* e dispendiosa ou *low-tech* e barata, está a desempenhar uma função cada vez mais importante nas Caraíbas, protegendo as culturas contra furacões, pragas e doenças. “Sem tecnologias específicas para lidar com as alterações climáticas os problemas não serão resolvidos e, por isso, este workshop tem um cunho prático”, explica José Fonseca, coordenador de programas sénior, parcerias regionais, do CTA.

Uma Mesa Redonda da Agricultura, organizada juntamente com o CTA, reuniu peritos da agricultura, decisores e os média para estudar como o sector poderá desenvolver-se entre o presente e 2015. Anteriormente estes grupos tinham tendência para se tratarem com suspeita. “A ideia era conseguir que as pessoas dos meios de comunicação passassem a fazer parte da comunidade agrícola, para poderem compreender os problemas chave e saberem onde ir buscar informação rigorosa”, afirma J. Fonseca. Ele acredita que a mesa redonda ajudou a desenvolver uma nova compreensão entre os peritos agrícolas e os meios de comunicação e que ambas as partes ganharam melhor percepção das ideias e necessidades da outra parte.

Durante o workshop dos meios de comunicação, um dos quatro eventos realizados durante a CWA, os participantes de 14 países das Caraíbas desenvolveram um Quadro Regional de Acção. O CTA espera que isto melhore a cobertura de políticas agrícolas nos meios de comunicação. ■



© Philip Wolmuth / Panos Pictures

▲ Empacotamento de bananas destinadas aos supermercados britânicos numa pequena quinta da Dominica.

O poder das parcerias



© Rights reserved

▲ Jethro Greene.

A Rede de Agricultores das Caraíbas (CaFAN) reúne mais de 25 organizações em 13 países. Desde a sua criação em 2002, a CaFAN desempenhou um papel significativo chamando a atenção para os desafios e oportunidades enfrentados pelos pequenos agricultores. “Os agricultores agora estão muito mais preparados para trabalharem em conjunto e através da nossa organização eles podem falar em uníssono”, afirma Jethro Greene, principal coordenador da CaFAN. O sucesso desta rede, diz ele, deve muito ao CTA, que tem apoiado várias actividades que vão desde a produção de brochuras e boletins informativos até à organização de reuniões e sessões de formação para agricultores.

J. Greene conta uma história sobre os agricultores de inhame (*Colocasia esculenta*) em St. Vincent. Há vários anos eles recebiam apenas USD 0,25 (€0,18) por libra desta cultura de raízes. “A este preço mal conseguiam cobrir os custos de produção”, explica J. Greene. O CTA ofereceu apoio para formação em manipulação e embalagem pós-colheita e não demorou muito até os agricultores receberem USD 0,70 (€0,50) por cada libra do produto. Nos últimos três anos os agricultores que receberam a formação têm exportado regularmente inhame para o Reino Unido. Por vezes os preços atingem valores tão elevados como USD 1,50 (€1,09), o que faz uma enorme diferença nos rendimentos destes agricultores.

Moldar a ciência para o futuro

“Por meio destes concursos as mulheres e os jovens profissionais têm a oportunidade de serem mais abertos e de pertencerem a uma comunidade mais vasta.”

As mulheres têm um papel muito importante na produção alimentar e na agricultura da África subsariana, proporcionando 60% a 80% da mão-de-obra envolvida na cultura e colheita de alimentos para consumo humano. No entanto elas desempenham um papel mínimo quando se trata de tomar decisões sobre a agricultura e a investigação científica. Os concursos geridos pelo CTA e os seus parceiros promovem a investigação realizada por mulheres e por jovens profissionais.

“Estou convencido de que muitos dos problemas de África podiam ser resolvidos se as mulheres estivessem mais envolvidas na investigação e tivessem maior influência sobre as políticas”, afirma a Professora Mary Abukutsa, professora de Horticultura da Universidade de Agricultura e Tecnologia Kenyatta, Quênia. O artigo da Professora Abukutsa sobre agrobiodiversidade e a importância de legumes nacionais ganhou o primeiro prémio do concurso *Women in Science* (Mulheres em Ciências) de 2009, organizado pelo CTA e cinco parceiros africanos.

Um técnico de laboratório conserva várias espécies de plantas.



Um toque de poder feminino com um grande alcance

Em 2002, uma reunião na sede do CTA estudou o modo como as mulheres das comunidades rurais podiam ganhar maior acesso às TIC. Os participantes elaboraram um plano que levou à criação de um esquema de pequenos subsídios, GenARDIS, *Gender, Agriculture and Rural Development in the Information Society* (Género, Agricultura e Desenvolvimento Rural na Sociedade da Informação).

Desde então GenARDIS deu apoio a 34 organizações em 21 países. Os resultados estão descritos em “GenARDIS 2002–2010: Small grants that make big changes to women in agriculture” (GenARDIS 2002–2010: Pequenos subsídios que introduzem grandes mudanças para as mulheres na agricultura).

“GenARDIS mostrou que é possível criar iniciativas de verdadeiro valor com subsídios relativamente pequenos”, relata Oumy Ndiaye, chefe do departamento de serviços de comunicação do CTA. Ela apresenta uma lista de exemplos retirados de um workshop realizado em Joanesburgo, África do Sul, em Março de 2010, no qual participaram beneficiárias da terceira fase de subsídios GenARDIS. Um destes exemplos refere-se às mulheres nas áreas rurais de Benim. Após sessões de formação sobre o modo de usar vídeos, televisão e telemóveis, elas aprenderam novas técnicas de conservação de peixe e melhoraram o seu acesso aos mercados.

“Presentemente estamos a considerar várias opções para continuar com as actividades que recebem apoio de GenARDIS”, afirma O. Ndiaye. “Estas opções podiam incluir sessões de formação para as beneficiárias das três primeiras fases do esquema GenARDIS e apoio para a disseminação das suas realizações usando rádios comunitárias ou outros canais de comunicação apropriados.”



© Mwanzo Millinga / IFAD

▲
A telefonia móvel abriu novas possibilidades para as mulheres.

Em Julho de 2010 ela proferiu o discurso de abertura do segundo concurso *Young Professionals and Women in Science* (Jovens Profissionais e Mulheres em Ciências), realizado durante a Assembleia Geral da 5ª Semana da Ciência Africana e Fórum para a Investigação Agrícola em África (FARA) em Ouagadougou, Burkina Faso.

“Quando criámos o concurso pela primeira vez em 2008, o nosso objectivo era promover o trabalho das mulheres e dos jovens profissionais em ciências e galardoar a excelência”, explica Judith Francis, coordenadora de programas sénior, ciência e tecnologia, do CTA. “Esperamos que isto incentive um maior número de mulheres e jovens a seguirem uma carreira científica.”

O concurso de 2010 produziu um número extraordinário de candidatos. Após o convite para apresentação dos resumos dos trabalhos, pediu-se aos 40 melhores candidatos para prepararem os seus artigos para serem publicados pelo FARA e pelo CTA. “Os artigos são sujeitos a um rigoroso processo de análise e os cientistas são aconselhados sobre como os aperfeiçoar”, explica J. Francis. Em Ouagadougou, 17 jovens profissionais e oito mulheres defenderam os seus artigos perante um júri de cientistas africanos¹.

A vencedora da secção das mulheres foi Sarah Lubanga Mubira, pelo seu trabalho sobre uma ferramenta de apoio ao processo de decisão para melhoria da nutrição de vacas leiteiras no Uganda. Sandrine Nguiakam, dos Camarões, ganhou o concurso de jovens profissionais pelo seu artigo sobre o impacto da flutuação dos preços internacionais das matérias-primas no PIB da Costa do Marfim. Ambas receberam um laptop, prémios em dinheiro, um troféu e publicações do CTA. Os quatro melhores candidatos seguintes em cada categoria também receberam prémios.

“O facto de ter ganho o prémio no ano passado ajudou a dar mais relevo ao meu perfil como cientista, tanto na minha universidade como fora dela”, afirma a Professora Abukutsa. “Isto também me ajudou a ganhar outro prémio atribuído pela União Africana e penso que incentivou outras mulheres.” Ela usou parte do prémio em dinheiro para produzir folhetos sobre a sua investigação sobre legumes nacionais, para serem distribuídos pelos agricultores locais.

“Os concursos ajudaram a sensibilizar mais os cientistas para o facto de que a ciência tem mais valor se for partilhada e utilizada, não apenas entre os outros colegas cientistas, mas também entre os decisores, os fornecedores de serviços de consultoria e os agricultores”, afirma Myra Wopereis-Pura, uma directora do FARA. “Por meio destes concursos as mulheres e os jovens profissionais têm a oportunidade de serem mais abertos e de pertencerem a uma comunidade mais vasta.” ■

¹ Forum for Agricultural Research in Africa (FARA), Alliance for a Green Revolution in Africa, AGRA, (Aliança para uma Revolução Verde em África), Regional Universities Forum for Capacity Building and Agriculture, RUFORUM (Fórum das Universidades Regionais para Reforço da Capacidade e Agricultura), African Network for Agriculture, Agroforestry and Natural Resources Education, ANAFE (Rede Africana para a Agricultura, Agro-Silvicultura e Educação sobre Recursos Naturais) e a Agência de Planeamento e Coordenação da New Partnership for Africa's Development, NEPAD, (Nova Parceria para o Desenvolvimento de África).



▲
Torna-se necessário gerir melhor a água a fim de aumentar a produtividade agrícola de modo sustentável.

Combater a crise da água

“Se devemos duplicar o rendimento das colheitas, temos de gerir a nossa água muito melhor do que o fazemos presentemente.”

O Seminário Anual do CTA sobre “Gestão Integrada da Água e a Agricultura Sustentável” chegou à conclusão de que deveria haver maiores investimentos para os esquemas de pequena escala que beneficiassem os agricultores pobres. Também deveria haver um grande foco sobre a melhoria da agricultura pluvial na África subsariana.

Muitos agricultores dos países ACP não têm acesso a fontes de água fiáveis e às competências e tecnologias necessárias para a gestão eficiente da água que possuem. Aliado às ameaças criadas pelas alterações climáticas, com algumas áreas a ficarem cada vez mais secas e outras mais húmidas, o futuro parece pouco animador.

“Algo tem de mudar”, afirmou David Molden, vice-director geral de investigação do Instituto Internacional de Gestão da Água, no seu discurso de abertura do seminário. “Se devemos duplicar o rendimento das colheitas, temos de gerir a nossa água muito melhor do que o fazemos presentemente.”

O seminário de 4 dias foi realizado em Novembro em Joanesburgo, África do Sul, durante uma reunião dedicada à análise de inovações para um futuro sustentável em agricultura. O seminário foi organizado pelo CTA e pela Agência de Planeamento e Coordenação da NEPAD e atraiu 150 participantes.

O seminário tinha três objectivos principais. “Queríamos determinar o actual estado do conhecimento sobre a escassez da água e as medidas a serem tomadas para melhorar a gestão da água para a agricultura nos países ACP”, explica André Vugayabagabo, coordenador de programas sénior, promoção do intercâmbio da informação, do CTA. “Queríamos também verificar onde se concentra este conhecimento, e como o partilhar, e examinar as lacunas técnicas e de políticas que temos de solucionar para melhorar a gestão da água.”

Quatro grupos de trabalho exploraram tópicos diferentes: estratégias de adaptação para comunidades rurais vulneráveis que sofrem de escassez da água; armazenamento de água para adaptação às alterações climáticas; governança da água e reforma do sector da água; e a distribuição equitativa dos direitos e acesso à água.

Apesar dos consideráveis desafios, há razão para sermos cautelosamente optimistas. Por exemplo, reconhece-se actualmente que uma melhor gestão da água deve estar na base de futuros aumentos da produção agrícola e portanto merece sério investimento. Presentemente grande parte do investimento no armazenamento de água é dirigida para esquemas de grande dimensão; o seminário concluiu que se deve fazer mais pelos esquemas de pequena dimensão que beneficiam as populações rurais pobres.

Uma das mensagens chave do seminário foi que o maior potencial da África subsariana reside nos sistemas pluviais. A recolha e armazenamento de água pluviais podem ser associados a vários métodos para preservar a humidade do solo, a fim de melhorar a produtividade agrícola. O Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas (IPCC) avisou que o rendimento das culturas da África subsariana podia diminuir 50% devido às alterações climáticas. Contudo, D. Molden argumentou que o rendimento podia duplicar com uma melhor gestão da água.

“O seminário proporcionou uma extraordinária plataforma para apresentarmos o que estamos a fazer”, afirmou Clement Ouedraogo, coordenador do programa de gestão da água do *Comité Permanent Inter-Etats de Lutte contre la Sécheresse dans le Sahel*, CILSS (Comité Permanente Inter-estados da Luta contra a Seca no Sahel). “Também consegui ganhar uma visão da percepção das outras pessoas sobre questões de gestão da água.” ■

Para mais informações sobre o seminário, visite o site: <http://annualseminar2010.cta.int>



▲ O Sr. Maimbo Malesu (ICRAF) fazendo uma apresentação no seminário anual do CTA.

Contribuir para as normas e certificação alimentar na Serra Leoa

Desde o fim da guerra civil na Serra Leoa em 2002 que o país envidou esforços significativos para aumentar a produção agrícola. A investigação e desenvolvimento agrícolas representam agora 10% do orçamento nacional. O governo está empenhado em aumentar as exportações de produtos agrícolas e vê a União Europeia (UE) como mercado potencial. Mas existe um problema: os regulamentos rigorosos de controlo sanitário dos alimentos e da saúde de animais e plantas – medidas sanitárias e fitossanitárias – representam para a Serra Leoa e outros países ACP um obstáculo importante à exportação.

Em 2009 o Ministério da Agricultura, Silvicultura e Segurança Alimentar (MAFFS) da Serra Leoa contactou Vincent Fautrel, coordenador do programa comercial do CTA. “O Ministério solicitou a nossa ajuda para a formação de funcionários governamentais e do sector privado, para que estes adquirissem melhor compreensão das barreiras não tarifárias e do tipo de medidas que têm de ser implementadas para exportarem alimentos para a UE”, afirma ele.

As sessões de formação, de duas semanas, realizadas em Freetown e em Kenema (ambas na Serra Leoa) em Outubro de 2009 em colaboração com a Universidade de Wageningen, incidiram sobre a legislação e as normas públicas da UE relativas a alimentos. Estas foram tão bem sucedidas que o MAFFS pediu uma segunda fase de formação sobre normas privadas. As sessões de formação, ministradas conjuntamente pelo CTA e pelo programa TradeCom da UE, tiveram lugar em Freetown e Kenema em Abril de 2010. Estas sessões tiveram a presença de 44 participantes dos sectores público e privado e incidiram sobre as normas GLOBALGAP definidas pelos retalhistas da UE e sobre normas orgânicas e esquemas de certificação de produtos de comércio equitativo.

O feedback foi extraordinariamente positivo. Quatro quintos dos formandos descreveu o desempenho dos formadores e a metodologia como “excelentes”. Pediu-se aos formandos para classificarem numa escala de zero a dez a sua compreensão das normas privadas e do modo como elas operavam, antes e depois da formação; 90% atribuíram-se uma pontuação sete ou superior depois da formação, muito superior às avaliações pré-formação.



© CTA

Trabalhando juntos na construção de um modelo tridimensional.

Criar um modelo para um futuro melhor

“Estamos satisfeitos porque demonstrámos o nosso conhecimento e provámos que somos seres humanos e não animais.”

O CTA e os seus parceiros encorajaram as populações Babongo e Mitsogho do Gabão a registar os seus conhecimentos em modelos 3D construídos localmente. Habilitados por esta experiência, eles estão agora preparados para desempenhar um papel mais relevante na gestão dos recursos naturais do seu território.

“Estamos satisfeitos por termos vindo aqui”, afirmou Dominique Monanga, um homem Babongo durante a cerimónia na qual ele e um grupo de pessoas da sua tribo apresentaram um modelo 3D do seu território aos funcionários do governo local na província de Ngounié, no Gabão. “Estamos satisfeitos porque demonstrámos o nosso conhecimento e provámos que somos seres humanos e não animais.”

Os Babongo e os Mitsogho – dois grupos que são frequentemente chamados “pigmeus” – há muito que são tratados como cidadãos de segunda classe pelos seus vizinhos Bantu e as suas necessidades e aspirações têm sido praticamente ignoradas pelas autoridades locais. Por exemplo, quando se criou o Parque Nacional Waka em 2002, os Babongo e os Mitsogho que viviam na área e em seu redor foram raramente consultados.

“A criação do parque nacional teve um impacto significativo nas suas vidas”, explica Giacomo Rambaldi, coordenador de programas sénior, TIC e inovação, do CTA. “Eles foram forçados a abandonar algumas das áreas onde caçavam e já não podem colher frutos silvestres no parque, como a ameixa africana. E também já não podem caçar livremente como faziam em tempos passados.”

Contudo, tudo isto pode mudar graças a um projecto que permite aos Babongo e aos Mitsogho registar e partilhar os seus conhecimentos. A *Rainforest Foundation UK* (Fundação das Florestas Tropicais, RU), o CTA, o Comité de Coordenação dos Povos Autóctones de África (IPACC) e várias outras organizações deram o seu apoio a uma série de iniciativas, uma das quais envolveu um modelo participativo 3D. Isto faz parte de um esforço mais generalizado para envolver as comunidades locais na gestão sustentável dos recursos naturais da Bacia do Congo.

As fases iniciais do projecto incluíram a construção de um modelo em branco representando uma área de 625 km², a uma escala de 1:10,000. Os membros das comunidades Babongo e Mitsogho “povoaram” seguidamente o modelo com informação sobre as características e uso da terra, incluindo cursos de água, zonas de caça e pesca, aldeias, caminhos e locais de importância cultural.

“Foi notável como este processo ajudou a mudar tão rapidamente as suas percepções de si próprios e da sua paisagem”, conta G. Rambaldi. “Processos deste tipo ajudam as populações autóctones a gerirem o seu conhecimento com maior eficácia. Ao registarem aquilo que conhecem ficam capacitados, porque aprendem que os seus conhecimentos são úteis não só para eles como para as pessoas de fora.”

Isto foi imediatamente óbvio quando a comunidade apresentou os resultados na cerimónia de encerramento a que assistiram os empregados do governo local, o chefe da polícia, o director da escola local e o presidente da câmara. “Muitos destes ficaram surpreendidos com o que as pessoas locais tinham conseguido fazer e com a extensão dos seus conhecimentos”, recorda G. Rambaldi. O presidente da câmara pediu que se criasse um processo que levasse a uma participação mais activa das pessoas locais na gestão do Parque Nacional Waka. A existência destes modelos 3D coloca os Babongo e os Mitsogho numa posição muito mais vantajosa para negociarem direitos de gestão e acesso aos recursos do parque e das zonas tampão envolventes.

Rambaldi e os seus colegas procuraram acrescentar valor ao conhecimento local, que passa a ter muito mais força quando adquire visibilidade, se associa a um local específico e é partilhado com outros. Um filme de 25 minutos, *Localisation, Participation and Communication: an Introduction to Good PGIS Practice*, salienta o potencial e os riscos resultantes da divulgação de conhecimento espacial.² Em 2011 foi lançado um segundo filme, que analisa o modo como a criação de mapas participativos mudou o estatuto das comunidades de pigmeus do Gabão e lhes deu voz.³ ■

Dar resposta aos agricultores

Milhões de agricultores dos países em desenvolvimento têm pouco ou nenhum acesso às TIC que os poderiam ajudar a melhorar a produtividade e os seus rendimentos. “Estes agricultores vivem em áreas que tendem a ser mal servidas por serviços de informação rural”, afirma Vivienne Oguya, coordenadora de programas, informação descentralizada, do CTA. “Essa é uma das razões pelas quais criámos o Serviço de Perguntas e Respostas em 1985.”

Uma inovação recente é um sistema de cupões que habilita os agricultores a receberem resposta a perguntas da sua escolha. No Uganda os agentes de campo pedem aos agricultores que façam perguntas e transmitem-nas a intermediários de informação rural, que por sua vez publicam as perguntas num website específico e alertam a Rede de Capacitação Rural (REN). A REN gere a base de dados online de perguntas e respostas e colabora com agentes de extensão e investigadores da Organização Nacional para a Investigação Agrícola (NARO).

O projecto visa responder aos agricultores no prazo de uma semana. Somente quando estes estiverem satisfeitos com as respostas é que os pagamentos são efectuados – e é aqui que são usados os cupões virtuais – a todos os que estiveram envolvidos no pedido, processamento e resposta às perguntas. No final de 2010 tinham sido respondidas mais de 550 perguntas no Uganda. As perguntas e respostas mais frequentes foram utilizadas para criar uma série de programas da rádio com a duração de 15 minutos, que têm uma audiência de cerca de 700.000 pessoas.

Para mais informações, visite o site:
www.isicad.org/cta



Utilização da rádio para disseminar conhecimentos.

2 <http://vimeo.com/channels/pgis#16278246>; Versão francesa <http://vimeo.com/channels/pgis#17290509>

3 <http://vimeo.com/20981075>

Dispositivos e desejos – a revolução das tecnologias móveis

“Na sequência da Cimeira Mundial da Sociedade de Informação (WSIS) de 2005, passou a haver grandes expectativas quanto à iniciativa ‘um computador por criança’; mas não nos apercebemos da rápida disseminação dos telemóveis”

Os telemóveis tornaram-se um dos principais catalisadores para a inclusão social.

O mundo em desenvolvimento está a ser arrastado por uma revolução nas comunicações. O número de agricultores que usa telemóveis para obter informação e partilhar conhecimentos é cada vez maior. O Observatório do CTA de 2010 explorou as implicações para os decisores e estimulou novas parcerias.

A reunião de 2010 Observatório do CTA em 2010 sobre as TIC, realizada em Joanesburgo, África do Sul, durante o Seminário Anual do CTA, fez parte de um processo que dura há vários anos. “Na sequência da Cimeira Mundial da Sociedade de Informação (WSIS) de 2005, passou a haver grandes expectativas quanto à iniciativa ‘um computador por criança’”, recorda Kevin Painting, coordenador de programas sénior, TIC, do CTA. “O que não nos apercebemos foi da rápida disseminação dos telemóveis. Foram os telemóveis, e não os laptops baratos, que surgiram como a grande história de sucesso das comunicações e um dos principais catalisadores para a inclusão social.”



Melhor conectividade por banda larga e preços mais baixos levaram a uma revolução das comunicações. Há cinco anos a percentagem de assinaturas de telemóveis nos países em desenvolvimento era apenas 53%; hoje este valor é 73%. Durante este período o número de telefones em África quintuplicou. O crescimento da telefonia móvel significa que existe um grande potencial para uma vasta gama de aplicações móveis ou “m-apps”. Estas foram o foco do Observatório de 2010.

Durante a reunião de três dias, 25 peritos exploraram o actual uso das “m-apps” e o seu potencial para o desenvolvimento agrícola e rural. Algumas já estão a ter um impacto significativo.

- O Quênia está a usar EpiSurveyor para recolher informação sobre doenças e questões relacionadas com a saúde.
- Google Trader está a associar compradores e vendedores de produtos agrícolas no Uganda.
- A *Livestock Information Network and Knowledge System* (LINKS) (Rede de Informação e Sistema de Conhecimentos sobre Gado) fornece informações de mercado a agricultores da Etiópia, Quênia e Tanzânia.

“M-apps” como estas estão destinadas a desempenhar um papel cada vez mais importante nos próximos anos. Os participantes do Observatório fizeram várias recomendações para os decisores, como a necessidade de apoiar organismos de supervisão nacionais e regionais para a realização de trabalhos de investigação, consciencialização e recomendação de normas e directrizes. Mas K. Painting salienta que não pode haver uma abordagem única para tudo; as políticas devem satisfazer as necessidades locais. “Contexto, em vez de conteúdo, é o factor determinante quando se trata do design e utilização de aplicações móveis”, afirma ele.

O que o empolgou mais na reunião foi a boa vontade mostrada pelos participantes de colaborar em futuros projectos. Por exemplo, o Observatório das TIC em Joanesburgo e um anterior briefing do CTA no Malawi estimulou discussões entre *Connect Africa*, o *Agricultural Commodities Exchange* no Malawi e a NEPAD. Isto resultou numa proposta para a introdução de infra-estrutura de TIC como parte de uma proposta de uma instalação de armazenamento a granel de maior capacidade para o Malawi, Tanzânia e Zâmbia.

“As TIC são um contribuinte chave da actual cadeia de valores agrícolas e se não fosse o Briefing do CTA no Malawi e o Observatório em Joanesburgo não teríamos podido participar neste projecto modelo”, afirma Dion Jerling, director de projectos especiais da parceria *Connect Africa*. “Dar aos pequenos agricultores a possibilidade de participarem nos mercados agrícolas será um avanço gigantesco na abordagem dos desafios globais da segurança alimentar.” ■

Dar voz à juventude através das TIC

“Nos países em desenvolvimento a redução do número de jovens no sector agrícola é um problema importante,” afirma Ken Lohento, coordenador do programa, ICT4Dev, do CTA e líder do projecto ARDYS, *Agriculture, Rural Development and Youth in the Information Society* (Agricultura, Desenvolvimento Rural e Juventude na Sociedade de Informação). “Acreditamos que as TIC podem desempenhar uma função significativa na abordagem do desemprego rural, em conter o êxodo rural e em reforçar a produção agrícola.”

O projecto ARDYS, lançado em 2010, procura sensibilizar a juventude para os desafios enfrentados pela agricultura e o potencial uso das TIC. A primeira actividade foi um concurso de ensaios escritos sob o tema “A juventude procura soluções para os desafios do desenvolvimento agrícola e rural mediante a utilização das TIC”.

Os autores dos 12 melhores ensaios foram convidados a fazer uma apresentação oral no Seminário Anual do CTA em Joanesburgo. Para cada uma das seis regiões ACP foi seleccionado um vencedor. Tyrone Christopher Hall, um estudante da Jamaica, foi o vencedor global com o seu ensaio sobre o papel que as TIC podiam desempenhar na redução do roubo de culturas e gado no seu país natal.

Os vencedores receberam um troféu, prémios em dinheiro e publicações do CTA. Em 2011, os 30 melhores candidatos do concurso de ensaios terão a oportunidade de assistir a uma reunião sobre “As TIC para a agricultura e o desenvolvimento rural” em Acra, Gana.



Os vencedores do concurso de ensaio do projecto ARDYS.

© CTA

Acerca do CTA

O Centro Técnico de Cooperação Agrícola e Rural (CTA) foi criado em 1983 no âmbito da Convenção de Lomé acordada entre os países ACP (África, Caraíbas e Pacífico) e os Estados-membros da União Europeia. Desde o ano 2000 que funciona no quadro do Acordo ACP-UE de Cotonou. O CTA tem por missão criar e fornecer produtos e serviços que melhorem o acesso à informação para o desenvolvimento agrícola e rural e reforçar a capacidade dos países ACP de adquirir, processar, produzir e difundir a informação necessária.

O CTA é financiado pela União Europeia.

CTA
Postbus 380
6700 AJ Wageningen
Holanda

www.cta.int

Leia a versão completa do **Relatório Anual** de 2010
em <http://annualreport.cta.int>



Edição, design e composição gráfica:
Green Ink (www.greenink.co.uk)

Impressão: Information Press Ltd, UK

Foto da capa: Crianças da escola aprendem a cultivar legumes no Comunitário de Inovações na aldeia de Kigoma, Ruanda. © Susan Beccio / IFAD

© CTA 2011